



PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): O OLHAR SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

SCHOOL HEALTH PROGRAM (PSE): THE LOOK AT THE PARTICIPATION OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

FRANCISCA ALECIANE DO NASCIMENTO VIANA
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN
alecianeviana@hotmail.com

UBILINA MARIA DA CONCEIÇÃO MAIA
Professora do Curso de Educação Física do CAMEAM/UERN
Mestrado em Saúde e Sociedade – PPGSS/UERN
ubilinamcm@gmail.com

DIMAS ANAXIMANDRO DA ROCHA MORGAN
Mestrado em Saúde e Sociedade – PPGSS/UERN
dimasanxmorgan@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo avaliar as intervenções da Educação Física Escolar através do Programa Saúde na Escola no município de Riacho de Santana-RN, além de ser caracterizado como uma pesquisa descritiva de corte transversal e abordagem qualitativa. Utilizamos como instrumento a entrevista semiestruturada por meio de áudio e a observação de 15 aulas. A amostra foi composta por 4 (quatro) Profissionais, sendo estes o Professor de Educação Física, a Diretora e o Vice-diretor da Escola Estadual Professora Maria Angelina Gomes e a Secretária de Saúde do Município de Riacho de Santana-RN. Assim, tomando por base a escola a qual foi realizada a pesquisa, o Programa Saúde na Escola (PSE) não está sendo implementado, visto que a disciplina de Educação Física é vista como um item importante apenas para realizar as ações, mas que na verdade não há intervenções sendo realizadas através da disciplina por meio do programa. Desta forma, às práticas realizadas por parte da disciplina de Educação Física direcionadas à promoção da saúde, ainda estão muito fragmentadas, pois o tema saúde não é visto como prioridade a ser trabalhado dentro da disciplina pelo respectivo professor. No entanto, essa realidade infelizmente ainda é vista e percebe-se que a escola ainda não adotou, de fato, uma política pública para trabalhar a promoção da saúde. Contudo, de acordo com os dados obtidos durante esse processo de pesquisa, identificou-se que ainda é fato a realidade de existir a falta de conhecimento do PSE e sua implementação nas escolas. Porém, mesmo ainda sendo uma política pública recente, torna-se capaz de melhorar a qualidade de vida dos estudantes. Para que isso seja possível, é preciso que os professores de Educação Física, os gestores da escola e a secretaria da cidade, enquanto Profissionais da educação e da saúde, permitam-se a pensar que uma escola não é apenas um espaço de promoção à saúde, mas também de formadores cidadãos, que buscam uma qualidade de vida melhor.

Palavras-chave: Educação Física, Promoção da saúde, PSE.

ABSTRACT

The present study aims to evaluate the interventions of School Physical Education through the Health in School Program in the city of Riacho de Santana-RN, besides being characterized as a cross-sectional descriptive research and qualitative approach. We used as an instrument the semistructured interview through audio and the observation of 15 classes. The sample consisted of 4 (four) Professionals, being the Professor of Physical Education, the Director and the Deputy Director of the State School Professor Maria Angelina Gomes and the Secretary of Health of the Municipality of Riacho de Santana-RN. Thus, based on the school that was carried out the research, the Health in School Program (PSE) is not being implemented, since the Physical Education discipline is seen as an important item only to carry out the actions, but in fact There are no interventions being performed through the discipline through the program. Thus, the practices carried out by the discipline of Physical Education aimed at health promotion, are still very fragmented, because the health theme is not seen as a priority to be worked within the discipline by the respective teacher. However, this reality is unfortunately still seen and it is perceived that the school has not yet adopted, in fact, a public policy to work on health promotion. However, according to the data obtained during this research process, it was identified that it is still a fact to exist the lack of knowledge of the PSE and its implementation in schools. However, even though it is a recent public policy, it is able to improve the quality of life of students. For this to be possible, it is necessary that Physical Education teachers, school administrators and the city secretariat, as professionals in education and health, allow themselves to think that a school is not only a space for health promotion , But also of formators citizens, who seek a better quality of life.

Keywords: Physical Education, Health Promotion, PSE.

1. INTRODUÇÃO

O conceito de saúde foi definido pela Organização Mundial de Saúde, em 1948, “como um estado de completo bem estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade” (CARVALHO; GONÇALVES, 2009, p. 2). Há uma epistemologia chamada construtivista, que diz que o conhecimento e a ciência é um processo que está constantemente mudando.

Na década de 1980, houve o fim da ditadura e o nascimento do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo de importante compreensão que a construção do SUS, necessariamente, passa pela contextualização política. Assim, pensar no SUS, hoje, requer que conheçamos sua trajetória histórica no contexto da redemocratização da sociedade brasileira que, após 21 anos de ditadura militar, reescreve sua história numa nova constituição federal, na qual a saúde se inscreve como direito social. Sendo assim, de acordo com a Carta de Ottawa (1986), a saúde deve ser entendida como a capacidade de viver a vida de modo autônomo, reflexivo e socialmente responsável, onde se

possam produzir sujeitos capazes de tomarem suas próprias decisões (VERDI; ROS; CUTOLO, 2010).

A partir do século XX, a saúde escolar, no Brasil, começa a ter avanços em sintonia com a evolução técnico-científica, deslocando o discurso tradicional de biomédica para a estratégia Iniciativa Regional Escolas Promotoras de Saúde (IREPS), um discurso de múltiplos olhares. Conceito fundado a partir da Carta de Ottawa como o processo destinado a capacitar os indivíduos para exercerem um maior controle sobre sua saúde e sobre os fatores que podem afetá-la, reduzindo os fatores que podem resultar risco e favorecendo os que são protetores e saudáveis.

Desta forma, uma escola promotora de saúde pode ser caracterizada como uma escola que procura propiciar um estilo de vida, aprendizagem e trabalho que contribua para o desenvolvimento da saúde. Propondo assim que os professores a vejam como uma das suas mais nobres missões e que estejam capacitados para executar essa tarefa. No entanto, as universidades devem se preocupar em trazer uma boa formação para os professores, para então assegurar a construção de mais escolas promotoras de saúde (GOMES, 2009).

Nesse sentido, foi instituído em todo o território nacional o Decreto de nº 6.286, 5 de dezembro de 2007, que cria o Programa Saúde na Escola (PSE). É importante frisar que este programa tem por finalidade contribuir com a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, o qual deverá ser implementado, nas escolas, com a participação efetiva das equipes de Estratégia em Saúde da Família, respeitando-se todos os princípios do SUS (BRASIL, 2011).

O Programa Saúde na Escola (PSE) trabalha na perspectiva de fortalecer as ações no desenvolvimento integral, proporcionando à comunidade escolar a participação em programas e projetos que envolvam saúde e educação, comprometendo o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens brasileiros. Para tanto, esta iniciativa reconhece e acolhe as ações de integração entre saúde e educação já existentes e que têm tido um resultado de forma positiva na qualidade de vida dos educandos (BRASIL, 2011).

Com isso, considera-se atividade física e saúde como a área do conhecimento com estudos e intervenções relacionadas aos determinantes e condicionantes do movimento humano em suas diferentes dimensões, bem como os efeitos e relações com a saúde. Desse modo, atividade física e saúde tem sido respaldada na Educação Física,

mas congrega outros saberes e conhecimentos no campo científico, dentre os componentes curriculares do ensino básico.

Com base nessa argumentação, o processo educativo do professor de EF não deve se reduzir apenas a promover à aptidão física dos alunos, mas também contribuir na educação das pessoas para realizar as práticas corporais, de forma reflexiva em que lhes permitam desenvolver a sua saúde (OLIVEIRA; MARTINS; BRACHT, 2015). Partindo desse pressuposto, é que a Educação Física se caracteriza como a disciplina que possui as melhores condições para a proposição de estratégias de intervenção. Logo, os professores de Educação Física podem contribuir, de maneira relevante, para a educação e a promoção da saúde.

Durante as últimas décadas, houve modificações na Educação Física, um exemplo é o tema atividade física e saúde, que passou a ter um contexto mais amplo no Programa Saúde na Escola (PSE), o qual utiliza a atividade física e saúde como uma das ações em saúde que devem ser incorporadas pela escola (KNUTH; LOCH, 2014).

A Educação Física é um meio eficaz de promover a atividade física, no entanto, a concepção que se espera ao inclui-la na Educação Física escolar é contrária da compreensão do que é ou pode ser a Educação Física na escola (KNUTH; LOCH, 2014). Contudo o importante é que essas ações pedagógicas estimulem os alunos a pensar o corpo, a Educação Física, escola, sociedade e os elementos da cultura corporal em uma perspectiva histórica e cultural.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar as intervenções da Educação Física Escolar através do Programa Saúde na Escola no município de Riacho de Santana – RN.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de corte transversal de uma abordagem qualitativa. É importante frisar que na abordagem qualitativa o pesquisador procura entender os fenômenos, segundo as perspectivas dos participantes da situação e de sua interpretação dos fenômenos estudados. Dela faz parte à obtenção de dados descritivos mediante o contato direto do pesquisador com a situação do objeto de estudo (NEVES, 1996).

A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno, mas não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, mas serve de base para tal explicação (VIEIRA, 2002).

Fizeram parte desse estudo os seguintes sujeitos: 01 (um) professor da rede pública Estadual de ensino da cidade de Riacho de Santana, o qual possui formação em Educação Física há sete anos e seis meses. Este professor trabalhou na referida escola como Auxiliar de Serviços Administrativos durante onze anos, e como professor atua no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio há quatro anos. Além do professor, os outros sujeitos que fizeram parte da pesquisa, foram: 01 (um) Vice-diretor, 01 (uma) Diretora e 01 (uma) Secretária de saúde da referida cidade.

A pesquisa teve como instrumento a entrevista semiestruturada. Este instrumento é caracterizado da seguinte forma:

[...] combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. Esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75).

Como recurso mediático, utilizamos um aparelho celular Nokia 220 para a gravação da entrevista. Além disto, foram feitas as observações de 15 aulas de Educação Física durante o turno matutino. As observações procederam nas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental II ao 3º ano do Ensino Médio, situadas na Escola Estadual Professora Maria Angelina Gomes.

Desta forma, foi obtido o termo de consentimento e esclarecimento (TCLE) de todos que fizeram parte da amostra, assim como também o termo da carta de anuência assinada pela diretora da escola. Após esses consentimentos, foi agendado o dia da realização das entrevistas, as quais foram de acordo com a disponibilidade dos sujeitos que integram esta pesquisa.

Como critério de inclusão na pesquisa, foi definido que faria parte do estudo um professor com formação em Educação Física e com vínculo efetivo na escola. Sendo assim, no contexto da cidade de Riacho de Santana, a qual será realizada a pesquisa, encontram-se duas escolas, das quais apenas uma apresenta em seu quadro efetivo de professores o perfil discriminado anteriormente.

Para a análise da entrevista, foi utilizada a análise de conteúdo, a qual compreende procedimentos especiais para o processamento de dados científicos. Sendo uma ferramenta em função dos problemas que se propõe a investigar, podendo ser considerada como um único instrumento, mas marcado por uma grande variedade de

formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto, qual seja a comunicação (MORAES, 1999).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desta forma começaremos a discutir os resultados, os quais seguem da primeira pergunta realizada, a qual tratava sobre o processo de saúde onde os trechos, a seguir, mostram, ou seja, evidenciam uma concepção semelhante de todos os entrevistados sobre qual seu conceito de saúde:

Bem saúde é um termo que na verdade não é não se tem uma definição de saúde, é um termo muito relativo. O conceito de saúde vai depender da forma que a gente enxerga esse termo. Ai a gente para isso adota aquele conceito da organização mundial da saúde: completo bem estar físico, mental, social e ainda acrescenta a parte religiosa, ou seja, é você está bem com você, com os outros e com Deus (Professor).

Pra mim saúde é algo que faz com que a pessoa desenvolva todas suas atividades físicas, mentais e permaneça capaz de desenvolver todas as funções necessárias para a convivência de mais condições na vida (Vice-diretor).

O conceito de saúde que a gente tem hoje é um conceito muito amplo, que vai além da ausência de doença, a saúde ela está baseada num bem está físico, mental, psicológico do ser humano, é o ser humano pra dizer que saudável né ele precisa está em um ambiente que seja saudável, é rodeado de pessoas que também seja saudável, vai muito além dessa questão de de ausência de doença. É é envolve todo o processo que que o ser humano se encaixa né no meio em que ele vive (Secretaria).

Saúde é o bem está né, e a gente sabe que hoje é bem complexa a questão da saúde porque tem vários acessos e principalmente à questão da prevenção né, que hoje está muito focada a questão da prevenção né. Mais eu acredito que saúde seja totalmente ligada ao bem estar (Diretora).

Infere-se, da concepção dos entrevistados, que uma boa condição de saúde é obtida através do acesso à educação de forma plena, cooperando para a mesma com práticas cuidadoras e promotoras de saúde. Nesse sentido, um indivíduo que tem um bom desenvolvimento cognitivo, respeitado e valorizado enquanto ser humano, tendo assim um ambiente saudável e condições adequadas de saúde, terá condições favoráveis para o desenvolvimento de suas potencialidades e tomada de decisões em sua vida (GOMES; HORTA, 2010).

Mediante isso, foi possível perceber que os todos os entrevistados conceituam saúde mediante o modelo da Organização Mundial de Saúde, a qual foi definida em 1948 “como um estado de completo bem estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade” (CARVALHO; GONÇALVES, 2009, p. 2).

Porém, no século XX, a OMS retoma a definição de saúde, acrescentando na sua Carta de Ottawa que para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social, o indivíduo deve estar apto a identificar e realizar as suas aspirações, satisfazer as suas necessidades e a modificar ou adaptar-se ao meio em que vive. Assim, a saúde é entendida como um recurso para a vida e não como uma finalidade de vida; é um conceito positivo, que acentua os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas (CARVALHO, 2006).

Desta forma, foi notório que na escola a qual realizamos a pesquisa, a saúde apesar de ser vista de uma forma complexa, ela, ainda, não é muito trabalhada quando nos referimos em termos de uma perspectiva ampla, utilizando várias práticas para promover a saúde. Em que é trazida de forma fragmentada, a qual se restringe apenas a palestras e práticas esportivas, sendo que essas palestras só são realizadas uma vez durante o ano. As demais são atividades direcionadas apenas à disciplina de Educação Física, sendo realizada por turma, não havendo atividades alusivas em uma perspectiva de priorizar o tema saúde envolvendo toda a escola em momentos extras além das aulas, bem como nos afirmou a diretora quando a indagamos sobre objetivo de trazer essas ações, como ele chama, para a escola:

No geral né, é como a gente vem, seria essa preocupação com a qualidade de vida dos nossos alunos né, a gente sabe dos grandes problemas do dia a dia, e deveria ser mais acompanhada né, como eu disse, a gente fica muito presa a questão da Educação Física, a gente não realiza muitas atividades relacionadas da Educação Física né (Diretora).

Isso nos mostra que o tema saúde ainda é muito restrito dentro da referida escola, a qual não é vista como uma prioridade a ser trabalhada dentro da disciplina de Educação Física para promover de tal forma, conforme está evidenciado no discurso do professor quando foi questionando se ele trabalha muito o tema saúde em suas aulas:

Então eu procuro sim inserir essa temática saúde em si, mas não vou dizer que priorizo, não, não priorizo a promoção da saúde, a Educação Física voltada para a saúde, não, eu procuro pegar aqueles conteúdos: esportes, músicas, danças, ginástica, a gente procura sempre dentro na

medida do possível de acordo com as limitações da instituição em se e das nossas também levar? (Professor).

Tendo por base o tema saúde nas práticas de ensino da disciplina Educação Física, ficou evidente, a partir do discurso do professor entrevistado e durante as observações realizadas, que o professor, de fato, não prioriza o conteúdo saúde para direcionar sua intervenção para promoção da saúde, visto que boa parte das aulas observadas foi de caráter prático, e que quando o mesmo enfatizava a temática saúde era direcionada a prática esportiva, não era o tema saúde trabalhado de forma concreta, era algo referente aos benefícios que a prática esportiva trazia para a saúde. Porém, houve poucas aulas que trouxeram um embasamento teórico para se promover a promoção da saúde, visto que durante as observações não foi visto aulas de Educação Física direcionadas para a saúde.

No entanto, essa realidade infelizmente ainda é vista e se percebe que a escola ainda não adotou, de fato, uma política pública para trabalhar a promoção da saúde. Assim, a promoção da saúde é retratada como um campo teórico prático-político a qual é caracterizada como uma política que deve percorrer o conjunto das ações e projetos em saúde, apresentando-se em todos os níveis de complexidade da gestão e da atenção do sistema de saúde (CAMPOS; BARROS; CASTRO, 2004).

No entanto, a realidade da Educação Física dentro das escolas continua sendo muito desvalorizada, principalmente no que se refere inseri-la dentro de Programas que envolvam a saúde, como é o caso do Programa Saúde na Escola, a qual compõem duas ações no componente II do seu caderno, que inclui a participação da Educação Física por meio da Promoção das Práticas Corporais e Atividade Física nas Escolas.

O Programa Saúde na Escola é fruto do governo Federal em construir políticas intersetoriais para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira. De forma que, na escola contemplada, todas as ações realizadas têm que está inserida dentro do Projeto Político Pedagógico, atendendo às expectativas dos professores e, principalmente, dos educandos (BRASIL, 2011).

Contudo, tomando por base a escola em que foi realizada a pesquisa, o Programa Saúde na Escola (PSE) não está sendo implementado, pois, como nos afirma o professor, ao ser indagado se existe a atuação do programa dentro da escola, ele nos respondeu que:

Existem intervenções da equipe de saúde, por que as equipes de saúde vão até a escola, estabelecem uma parceria com a escola, então os

Profissionais da saúde desenvolvem ações que são pré-agendadas, elas são programadas e vão lá em determinados períodos e desenvolvem ações. Então por exemplo, minha atuação lá é com o Profissional de Educação Física, como Professor de Educação Física a gente não tem esse norte voltado para o PSE. São intervenções externas promovidas pela secretaria de saúde, através das Equipes de Saúde da Família, o NASF (Professor).

De acordo com o Professor, existem as ações do programa, porém ele diz que é a via do município, logo, elas são realizadas na escola por todos os profissionais do NASF junto com o profissional de Educação Física, que inclusive é o professor que trabalha na referida escola. Porém, como professor de Educação Física, ele não tem esse norte voltado para o PSE dentro da escola, e que só tem esse conhecimento do programa pelo fato de trabalhar no NASF, visto que não existe a atuação do programa. No entanto, se o mesmo já está vinculado nas duas áreas, por que não levar seus conhecimentos do PSE para dentro da escola! Isso o Professor nos afirmou quando perguntamos se suas aulas estão vinculadas dentro das ações do PSE:

Não, são momentos diferentes, não vinculo elas nas ações do PSE. Às vezes a gente relaciona dependendo do conteúdo que a gente esteja ministrando, aí a gente procura fazer uma relação, aí a gente consegue fazer. Mas ter um vínculo em si não há, a gente estabelece algumas vezes uma relação, mas um vínculo com um planejamento anual tomando por base algumas ações do PSE, a gente não coloca. No planejamento anual existem orientações, por exemplo: para o uso de anabolizantes, algumas orientações sobre treinamento de força, exercício físico e saúde, mitos e verdades sobre orientação física, mas não há um vínculo com as ações do PSE' (Professor).

Contudo, o profissional de Educação Física precisa além de ter um conhecimento abrangente dos programas nacionais da saúde e educação, também devem trazê-los para dentro da escola a qual trabalha, pois o mesmo tem um papel primordial para o desenvolvimento das ações do PSE no que se refere às práticas direcionadas à disciplina de Educação Física. Estando apto para incentivar tais práticas, mostrando esse conhecimento para a equipe da escola, de forma que na maioria dos casos nem a própria equipe gestora da escola sabe de fato como funciona o PSE.

Tomando por base esta mesma linha de raciocínio, foi realizada uma pergunta ao Vice-diretor e a Diretora sobre a atuação do programa na escola. Ambos os sujeitos entrevistados afirmaram que:

Assim permanente permanentemente não sei, assim todos os anos há uns três ou quatro anos pra cá, normalmente no sétimo período a escola passa muda à programação que vem exercendo e vem

realmente desenvolvendo essas ações voltadas para a saúde. Nós não conhecemos não temos o Programa implantado na escola com ações permanente (Vice-diretor).

Existe nesse sentido de haver palestras, mais não é uma coisa contínua. Não é uma coisa contínua (Diretora).

Essa situação mostra que a escola ainda sofre com a falta de políticas públicas direcionadas à saúde e à educação, e que, infelizmente, há uma falta de conhecimento por parte dos próprios gestores da escola no que diz respeito ao programa; primeiramente porque, para ser implementado dentro da escola, é necessário um termo de compromisso entre a secretaria da saúde junto com a secretaria da educação.

Outro ponto a ser discutido está relacionado à fala da Secretária da saúde quando questionada de que forma o município insere a promoção da saúde dentro das escolas, ela nos traz a seguinte argumentação:

É a gente tem né o programa no nosso município, o Programa Saúde na Escola todos os anos são realizadas atividades, é esse ano a gente tá programando ainda a atividade que vai ser realizada esse ano, o ano passado foi realizada uma atividade é é uma atividade do Programa Saúde na Escola, envolvendo vários Profissionais, inclusive o Educador Físico né, que no caso é a sua área. Foram realizada pra pra crianças, jovens e adolescentes, consultas com o Dentista e a parte da da em questão de de o Educador Físico ele fez aquela medição, fez a questão do IMC, do índice de massa corporal (Secretária).

Esse fato, realmente, é instigante, pois contradiz as respostas do vice-diretor e da diretora, pois se percebe que na fala da secretária de saúde existe a implementação do PSE dentro das escolas, e que todos os anos são programadas as atividades. Ao ser indagada se o programa é implementado dentro da escola e quem foi que o trouxe, ela nos afirmou que:

Tem tem assim, é um trabalho em conjunto com a secretaria e as escolas. São a escola municipal, todas as escolas do município todo, vai pra zona rural entendeu, vai pra estadual, pra municipal, é feita esse trabalho em todas as escolas do município (Secretária).

Foi à gestão, foi na gestão de Rozíneia, ela era gestora veio o programa, o gestor se interessou, no caso o Prefeito se interessou, e aderiu o programa e começou aa, quando eu entrei já tinha realmente a semana de saúde na escola, referente ao programa (Secretária).

De acordo com a secretária de saúde da referida cidade, a atuação do programa está acontecendo dentro das escolas e que eles preparam toda a programação das atividades a serem realizadas, de forma que essas ações acontecem uma vez durante o

ano no mês de outubro, onde é dedicada uma semana inteira só para essas atividades. No entanto, algo nos chamou a atenção porque como é que o programa está inserido dentro da escola e o professor e os atuais gestores da escola não sabem! É o que a própria secretária afirmou, em sua fala, que todas as atividades são planejadas entre eles, e que as mesmas são decididas de acordo com as necessidades da escola.

Partindo dos argumentos da entrevistada nos remetemos a pensar na busca de uma educação renovada, mais sistematizada, em que haja um envolvimento coerente por parte dos professores, diretores, secretária de educação e saúde das escolas e municípios. Isso é importante porque uma escola quando engajada com a saúde e a educação transforma a vida dos cidadãos abordando conteúdos que visam o desenvolvimento integral das pessoas, contribuindo assim para adoção de estilos de vida mais saudáveis (ROBERTO, 2012).

Com base nesses fatos, isso nos remete a questionarmos sobre a atual realidade da Educação Física dentro das escolas, pois, infelizmente, ainda é uma situação intrigante, de forma que além de não ter o reconhecimento a qual é merecida a mesma ainda não é contemplada de forma planejada, sistematizada e organizada dentro dos programas nacionais de saúde e educação, isso no que se refere ao Programa Saúde na Escola. Não há nenhuma fundamentação teórica ou prática voltada diretamente para o desenvolvimento da disciplina, isso é o que a secretária nos afirmou quando questionada se existe alguma intervenção realizada pelo professor de Educação Física feita através da disciplina:

Não, a gente faz o planejamento antes, entendeu! Porque assim, a gente tem uma vantagem porque o Educador Físico da saúde é o mesmo que já trabalha na educação, então tá sempre unido uma coisa a outra, entendeu! A gente faz o planejamento e cada profissional é que decidem assim o que levar, o exemplo que eu lhe dei foi esse no ano no ano passado que a gente realizou a ação de saúde na escola, na verdade todos os anos ele faz isso, o Educador Físico, faz a questão de peso e altura, IMC, encaminha os os alunos pra Nutricionista, ele criou também um grupo de obesos, que ele também inclui essas pessoas que que estão á cima do peso pra participarem e terem uma vida mais saudável. Então assim, as atividades éé depende muito da organização dele entendeu! O Educador Físico é que determina.
(Secretária)

Os dados coletados e analisados nos revelam que, na realidade, a disciplina de Educação Física é vista como um item importante apenas para realizar as ações, mas que na verdade não há intervenções sendo realizadas através do referido componente

curricular no que se refere ao Programa Saúde na Escola. Contudo, a principal meta dos programas de educação para a saúde por meio da Educação Física escolar é proporcionar fundamentação teórica e prática que possa levar os educandos a incorporarem conhecimentos, levando-os a praticar atividade física relacionada à saúde não apenas durante a infância e a adolescência, mas também na idade adulta (GUEDES, 1999).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa pesquisa evidenciam que às práticas realizadas por parte da disciplina de Educação Física direcionadas à promoção da saúde, ainda estão muito fragmentadas, pois o tema saúde não é visto como prioridade a ser trabalhado dentro da disciplina pelo respectivo professor. A qual nos mostra que apesar da mesma ser colocada dentro da referida escola como uma anuidade maior para se trabalhar o tema saúde, os resultados nos apresentam que isso não acontece. Porém, não são desenvolvidas atividades associadas à promoção da saúde, permitindo assim que os alunos adotem uma vida ativa e mais saudável.

Nessa mesma perspectiva, identificou-se que ainda é fato a realidade de existir a falta de conhecimento do PSE e sua implementação nas escolas. Porém, mesmo ainda sendo uma política pública recente, torna-se capaz de melhorar a qualidade de vida dos estudantes, e para que isso seja possível é preciso que os professores de Educação Física, os gestores da escola e a secretaria da cidade, enquanto profissionais da educação e da saúde se permitam a pensar que uma escola não é apenas um espaço de promoção a saúde, mas de formadores cidadãos, que buscam uma qualidade de vida melhor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONI, V; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. V.1(3), p. 68-80, jan/jul 2005.

BRASIL, M. S. **Passo a passo PSE Programa Saúde na Escola**. Brasília: MS – OS, ed:01, 2011/0272.

CARVALHO, G. S. **Criação de ambientes favoráveis para a promoção de estilos de vida saudáveis**, ed. Lusociência, Lisboa, Jun-2006.

CARVALHO, G. S. GONÇALVES, E. A abordagem da Saúde nos programas de Educação Física ao longo do ensino básico e secundário e perspectiva de Professores. **Educação Física, Lazer e Saúde**. maio-2009.

CAMPOS, G. W; BARROS, R. B; CASTRO, A. M. Avaliação de política nacional de promoção da saúde. **Ciência e Saúde Coletiva. Brasília**, p. 745-749, 2004.

GOMES, J. P. As escolas promotoras de saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar. **Educação**. Porto Alegre, v. 32, n.1, p. 84-91, jan/ab. 2009.

GUEDES, D. P. Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar. **Motriz**. São Paulo, v. 5, n. 1, junho/1999.

GOMES, C. M; HORTA, N. C. Promoção de Saúde do adolescente em âmbito escolar. **APS**. Juiz de Fora, v. 13, n. 4, p. 486-499, out/dez 2010.

KNUTH, A. G; LOCH, M. R. “Saúde é o que interessa o resto não tem pressa”! um ensaio sobre Educação Física e saúde na escola. **Bras Ativ Fís Saúde**. Pelotas/RS, v.19, n.4, p. 429-440, julho/2014.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Educação**. Porto Alegre, v. v. 22, n. 37, p. 732, 1999.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades**. Caderno de pesquisas em administração. São Paulo, v. 1, n. 3, 1996.

OLIVEIRA, V. J. M; MARTINS, I. R; BRACHT, V. Relações da Educação Física com o Programa Saúde na Escola: Visões dos Professores das Escolas de Vitória. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 18, n. 3, jul./set. 2015.

ROBERTO, V. A. C. M. Programa Saúde nas Escolas do Município de Flores - PE. **Monografia** (Curso de Pós Graduação em Gestão de Serviços e Sistemas em Saúde) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2012.

VERDI, M. I M; ROS, M. A; CUTOLO, R. L. A. **Saúde e Sociedade**. Florianópolis, v. 2, 2010.

VIEIRA, V. A. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. **FAE**. Curitiba, v. 5, n. 1, p. 63-70, jan/abr. 2002.